



Eixo: Literatura Africana, Afro-brasileira, Indígena e LGBTQI+ nas Bibliotecas e Unidades de Informação

UMOJAS: OFICINA DE CRIAÇÃO POÉTICA DE TEMÁTICA NEGRA EM BIBLIOTECA COMUNITÁRIA

Solange Alves Santana¹

*Gosto de dizer ainda que a escrita
é para mim o movimento de dança-canto
que o meu corpo não executou,
é a senha pela qual eu acesso o mundo.*

Conceição Evaristo (2005)

1 INTRODUÇÃO

Umoja, na língua Suaíli, significa “*Unidade*”. É um conceito africano que remete à unidade da comunidade e dos povos. Baseado nesse conceito foi concebido o Projeto de criação poética *Umojas*. O termo, adotado no plural, tem como intuito reforçar um dos princípios norteadores do projeto: a unidade pautada na pluralidade e na diversidade negra.

O Projeto de criação poética *Umojas* surgiu em 2010, como uma atividade de extensão cultural do Curso Pré-Vestibular Comunitário Educamais, situado na cidade de

¹ Mestra em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo. Coordenadora da Biblioteca Comunitária Socorro Moreira (Osasco/SP). E-mail: solangebiblio@gmail.com

Osasco (SP) e vinculado à Educafro, organização não governamental, sem fins lucrativos, que promove a inclusão da população negra em universidades públicas e particulares com bolsa de estudos, “com a finalidade de possibilitar empoderamento e mobilidade social para a população pobre e afro-brasileira” (EDUCAFRO, 2021). Em 2014, o Projeto *Umojas* passou a ser ofertado na Biblioteca Comunitária Socorro Moreira, situada na cidade de Osasco (SP).

O Projeto *Umojas* tem como objetivo o incentivo à produção poética com temáticas voltadas à população negra, a partir da reflexão acerca das relações entre poesia, subjetividades, autorrepresentação, memória, pertencimento, corporeidade, cotidiano, preconceito e racismo, com uma abordagem interativa e lúdica, a fim de ressignificar a escrita e as raízes negras de seus participantes.

Tendo em vista o cenário atual em que urge a necessidade do fomento de discussões e reflexões voltadas à promoção de uma literacia étnico-racial, as bibliotecas, enquanto espaços múltiplos de oferta de produtos, serviços e recursos voltados um público diversificado, se configura como espaço propício ao desenvolvimento e implementação de ações estimulem e promovam tais discussões e reflexões. Silva e Valério (2019) afirmam que

As bibliotecas têm um papel fundamental no combate à discriminação e ao racismo; a biblioteca é um lugar onde as pessoas buscam conhecimento e informação, assim, é importante que as relações étnico-raciais sejam tratadas de maneira coerente. É necessário que a história não seja transmitida apenas de um único ponto de vista, excluindo a contribuição das(os) negras(os) na construção estrutural, física e cultural brasileira (SILVA; VALÉRIO, 2019, p. 185)

Desse modo, considerando o cenário apontado, o presente relato se justifica na medida em que apresenta uma experiência de implantação de um projeto no âmbito de uma biblioteca comunitária voltado para produção e criação poética que visa a reflexão sobre questões étnico-raciais.

O presente trabalho tem caráter descritivo e apresenta um breve relato da experiência de implementação e desenvolvimento do Projeto *Umojas*, que promove a realização de oficinas de criação poética com temática negra.

2 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Prado e Machado (2008) definem as bibliotecas comunitárias como aquelas que surgem no coração de comunidades locais, de maneira espontânea e, via de regra, em função da dificuldade de acesso a bens culturais e ausência do Estado, num movimento engajado de grupos ou indivíduos que reúnem esforços com a finalidade de abrir espaços públicos com o intuito de ampliar o acesso à informação, à leitura, ao livro, ao conhecimento e ao debate sociocultural. Nesse viés, as bibliotecas comunitárias se constituem como polos irradiadores de cultura e saberes locais e espaços estratégicos para a implantação de políticas de integração social e cultural.

Machado (2009), Prado (2010) e Cavalcante e Feitosa (2011) salientam o papel das bibliotecas comunitárias como espaços de cidadania, voltados à criação de memórias coletivas e atuando como pontes na construção do conhecimento e contribuindo para a redução de desigualdades informacionais, sobretudo em regiões periféricas e de vulnerabilidade social, passando a desempenhar uma importante função sociocultural nas comunidades. Machado (2009) e Prado (2010) afirmam que a biblioteca comunitária “atua como um sujeito ativo que desempenha papel fundamental como espaço ideal de leitura, educação, organização social, cidadania, desenvolvimento sustentável”. Machado e Vergueiro (2010) destacam como as bibliotecas comunitárias se constituem como poder subversivo e espaços propícios à promoção da emancipação, de práticas cidadãs e de potencialização de individual e coletiva.

É interessante perceber que a biblioteca comunitária surge como um poder subversivo de um coletivo, uma forma de resistência contra-hegemônica, de quase enfrentamento social, numa nova realidade, que escapa das medidas e das categorias descritivas existentes, passando praticamente despercebida pela academia. [...] De forma empírica e criativa, elas trabalham no empoderamento da comunidade, criando mecanismos para colaborar no desenvolvimento social, potencializando os talentos dos indivíduos e das comunidades, constituindo-se em espaços públicos voltados para a emancipação, onde a prática cidadã pode aflorar de forma inovadora, criativa e propositiva (MACHADO; VERGUEIRO, 2010).

Enquanto espaços potencializadores, ainda que com recursos escassos, as bibliotecas comunitárias buscam criar estratégias e mecanismos próprios com a finalidade

de atender necessidades locais e de colaborar continuamente no desenvolvimento de suas comunidades.

Cumpramos destacar que em cenários socioculturais de escassez de políticas públicas e de recursos voltados para o fomento à leitura e acesso ao livro, as bibliotecas comunitárias e públicas assumem um papel estratégico na democratização do acesso à informação. São em cenários como esses, de emergência sociocultural, que assistimos a proliferação de iniciativas de promoção da leitura e o surgimento de bibliotecas comunitárias (FLUSSER; 1980, CALIL JUNIOR *et al.*; 2018).

3 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Faria e Garcia (2003) apontam que não existe uma sociedade sem poesia, nem uma poesia sem sociedade; poesia tomada aqui em seu sentido lato, como o povoamento do mundo pela palavra em estado de arte. Para Borges (2001) e Evaristo (2009), a poesia apresenta um sentido profundo, pois é ela capaz de ampliar o lócus de enunciação e de compreensão do mundo, atingindo o ser em sua complexidade. A escrita poética possibilita produzir representações da existência, tornando-se um espaço de reinvenção e recriação do mundo. Nesse sentido, a escrita literária e poética com temáticas negras e produzida por pessoas negras busca criar e ocupar espaços de criação e elocução por tantas vezes negados e invisibilizados. Grada Kilomba (2019) afirma

Normalizamos palavras e imagens que nos informa quem pode representar a condição humana e quem não pode. A linguagem também é transporte de violência, por isso precisamos criar formatos e narrativas. Essa desobediência poética é descolonizar” (KILOMBA, 2019).

Partindo desses pressupostos, mais especificamente da criação poética, como representação que possibilita refletir sobre a condição do negro do mundo e como espaço de desmantelamento de estruturas de poder por meio da linguagem, o Projeto *Umojas* foi implantado em 2010 no Curso Pré-Vestibular Comunitário Educamais, com o objetivo de promover oficinas de criação poética com temáticas voltadas à população negra.

Rodrigues (2019) salienta que espaços socioculturais, entre eles as bibliotecas, que buscam alcançar os leitores e oferecer competências literárias, muito além de visões

escolarizadas, ampliam as vivências de mundo, empoderando sua comunidade. E, foi justamente partindo desses pressupostos de fortalecimento da comunidade local, que foram definidos os objetivos, a metodologia e o roteiro de atividades do Projeto *Umojas*, levando em consideração o público-alvo, a integração da oficina com conteúdos curriculares trabalhados no curso pré-vestibular e a possibilidade de compartilhamento de experiências individuais e coletivas por meio de saraus e exposições literárias com temáticas negras.

As oficinas de criação poética do Projeto *Umojas* são oferecidas gratuitamente e realizadas bimestralmente, com duas aulas semanais de duas horas de duração. Inicialmente, as oficinas eram voltadas exclusivamente para os alunos matriculados no Curso Pré-vestibular Comunitário Educamais. Em 2014, no entanto, devido à demanda, as oficinas passaram a ser oferecidas também à comunidade, com participação aberta a todos os interessados. Devido à necessidade de ampliação do espaço físico, no mesmo ano, as oficinas passaram a ser oferecidas na Biblioteca Comunitária Socorro Moreira.

Criada em 2014, a Biblioteca Comunitária Socorro Moreira está situada no bairro Jardim Conceição, em Osasco (SP). Atualmente, a Biblioteca está alocada em espaço físico de 35m² cedido por uma comerciante do bairro onde está localizada. A Biblioteca é gerida por uma bibliotecária e tem seu acervo composto por aproximadamente 370 itens, entre livros didáticos e de literatura, e também por uma coleção especial voltada para literatura de autoria negra, com cerca de 100 itens. Em parceria com professores voluntários, a biblioteca também oferta cursos gratuitos de reforço escolar, mediação de leitura e oficinas de criação poética de temática negra.

Nas oficinas de criação poética são realizadas vivências que visam promover espaços de interlocução em que os participantes compartilham olhares e experiências pessoais com a intervenção de um mediador (bibliotecário, professor ou escritor). Atualmente, as oficinas são geridas e ministradas por uma bibliotecária, responsável também pela agenda cultural da Biblioteca Comunitária Socorro Moreira.

Os objetivos do Projeto *Umojas* são: (i) realizar oficinas gratuitas de criação poética com temáticas negras; (ii) instigar a reflexão acerca das relações entre poesia, subjetividades, autorrepresentação, memória, pertencimento, corporeidade, cotidiano, preconceito e racismo; (iii) apresentar processos de criação poética aos participantes das oficinas e; (iv) promover a interação entre os participantes e comunidade por meio da poesia. No que tange à metodologia, optou-se pela realização de oficinas bimestrais, com duas aulas por semana com duração de duas horas cada aula. Para as oficinas, foi

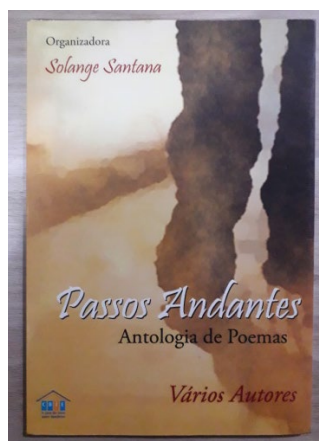
estruturado um roteiro que contempla a apresentação de conceitos, a apresentação de biografias e de obras de autores/as negros/as, a sensibilização dos participantes, a leitura de poemas, a criação de textos poéticos, a troca de experiências e o compartilhamento dos textos produzidos. Cumpre destacar que o *Projeto Umojas* está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos pela ONU.

Ao término das oficinas, é encaminhado aos participantes um questionário, composto por quatro questões de múltipla escolha e um campo para comentários e sugestões. Também é realizado, ao fim de cada oficina, o *Sarau Umojas* para o compartilhamento dos textos poéticos produzidos com a comunidade.

No período de março de 2010 a dezembro de 2020, foram realizadas 17 oficinas presenciais que contaram com 84 participantes. Em 2020, devido à pandemia de COVID-19, foi oferecida a primeira oficina na modalidade online, que contou com nove participantes.

Como fruto da oficina poética, em 2010, foi publicada a antologia *Passos Andantes*, pela editora CBJE, que reúne poemas dos participantes da primeira Oficina *Umojas*.

Figura 1 - Capa da antologia literária *Passos Andantes*.



Fonte: Solange Santana, 2021.

Em 2021, para celebrar os 10 anos do Projeto *Umojas*, está prevista a publicação reunindo a produção dos participantes das oficinas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto de criação poética *Umojas* busca se alinhar à Agenda 2030 e tem se configurado como um importante espaço de incentivo à produção poética, atrelado ao desenvolvimento de competências em informação e à resignificação do papel da biblioteca comunitária perante a comunidade.

A Agenda 2030 proposta pela Organização das Nações Unidas (ONU) constitui-se como um compromisso político que visa estimular governos, instituições e sociedade civil na promoção desenvolvimento sustentável, incluindo as bibliotecas.

A Agenda 2030 das Nações Unidas ajudará todos os Estados-Membros da ONU a concentrarem a sua atenção na erradicação da pobreza, nas alterações climáticas e no desenvolvimento das populações. Ao atingir esta agenda, **ninguém ficará para trás**. [...] A Agenda 2030 é um compromisso político, o que significa que todos, incluindo bibliotecas e sociedade civil, terão um papel a desempenhar para garantir que os governos sejam responsáveis pela implementação dos ODS (IFLA, 2015).

Nesse viés, bibliotecas em todo o mundo têm buscado o alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) propostos na Agenda 2030, implantando ações que visam ampliar o acesso à informação e ao conhecimento, apoiado pela disponibilidade de tecnologias da informação e comunicação (TICs), apoiando o desenvolvimento sustentável, a inclusão, a melhoria na qualidade de vida das pessoas.

As oficinas poéticas *Umojas* visam desenvolver e promover por meio da linguagem poética habilidades de escrita, reflexão sobre as relações sociais e com o meio ambiente, de observação crítica da realidade, articulando-as 17 ODS, sobretudo, no sentido de promover uma formação inclusiva, equitativa e de qualidade que promova “oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos” (NAÇÕES UNIDAS, 2015).

Cabe ressaltar que a realização das oficinas aponta para a necessidade de inserir no planejamento da biblioteca ações e projetos de ação cultural de cunho étnico-racial e antirracista que dialoguem com a comunidade e com o contexto na qual a biblioteca está inserida.

Por fim, destaca-se que o planejamento, a organização e a execução de ações culturais em bibliotecas comunitárias se constituem como uma experiência de extrema valia para as equipes bibliotecárias, uma vez que estimulam o estabelecimento de novas relações e de novos olhares entre a biblioteca e seu público.

*[...] medo dos segredos
medo do que irei escutar
medo de cair
e não me levantar.
Mas, palavra negra é força.
Erguerei a cabeça
porque como diz a poeta
eu irei me levantar.*

*Andressa Alencar
Participante da Oficina poética Umojas (2010)*

PALAVRAS-CHAVE: Poesia. Oficina poética. Poesia negra. Ação cultural. Biblioteca comunitária.

AGRADECIMENTOS

Aos participantes das Oficinas de Criação Poética *Umojas* e à comunidade local pelo apoio às atividades da biblioteca.

REFERÊNCIAS

BORGES, Jorge Luis. **Esse ofício do verso**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001, p. 14.

CALIL JUNIOR, Alberto *et al.* Bibliotecas comunitárias: entre saberes e fazeres. **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 1, p. 43-55, jan./jun. 2018.

CAVALCANTE, Lídia Eugênia; FEITOSA, Luiz Tadeu. Bibliotecas comunitárias: mediações, sociabilidades e cidadania. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 121-130, mar. 2011.

EDUCAFRO. **Quem somos**. 2021. Disponível em: <www.educafro.org.br/quem-somos>. Acesso em: 25 jul. 2021.

EVARISTO, Conceição. Gênero e etnia: uma escre(vivência) de dupla face. In: BARROS, Nadilza Martins de; SCHNEIDER, Liane (Orgs.). **Mulheres no mundo: etnia, marginalidade e diáspora**. João Pessoa: Ideia, 2005. p. 202.

EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, dez. 2009.

FARIA, Hamilton; GARCIA, Pedro. **Arte e identidade cultural na construção de um mundo solidário**. 2. ed. São Paulo: Instituto Polis. 2003 (Cadernos de Proposições para o Século XXI).

FLUSSER, Victor. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 9, n. 2, p. 131-8, set. 1980.

KILOMBA, GRADA. Entrevista. In: OLIVEIRA, Joana. **Grada Kilomba: o colonialismo é a política do medo**. É criar corpos desviantes e dizer que nós temos que nos defender deles. El País, São Paulo, 12 setembro de 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/08/19/cultura/1566230138_634355.html>. Acesso em: 25 jul. 2021.

IFLA. International Federation of Library Associations and Institutions. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. 19 p.

MACHADO, Elisa Campos. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 10., 2009, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2009. p. 1-20.

MACHADO, Elisa Campos; VERGUEIRO, Waldomiro. Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3-11, ago. 2010. Disponível em: <<https://brapci.inf.br/index.php/res/download/46481>>. Acesso em: 20 ago. 2020.

NAÇÕES UNIDAS. **4 Educação de qualidade**: assegurar a educação inclusiva e quitativa e de qualidade, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todas e todos. Brasil: ONU, 2015. Disponível em: <<http://nacoesunidas.org/pos2015/ods4/>>. Acesso em: 17 jun. 2021.

PRADO, Geraldo Moreira. A biblioteca comunitária como agente de inclusão/integração do cidadão na sociedade da informação. **Inclusão Social**, Brasília, DF, v. 3, n. 2, p. 143-149, jan./jun. 2010.

PRADO, Geraldo Moreira; MACHADO, Elisa Campos. Território de memória: fundamento para a caracterização da biblioteca comunitária. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais [...]**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2008. p. 1-14.

RODRIGUES, Eni Alves. Experiência e mediação na literatura: um estudo do Projeto Tertúlia Literária Betim. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; LIMA, Graziela dos Santos. **Bibliotecári@s Negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações** (Org.). Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 389-407.

SILVA, Quedma Ramos da; VALÉRIO, Erinaldo Dias. A Biblioteca Escolar na luta contra o racismo. In: SILVA, Franciéle Carneiro Garcês; LIMA, Graziela dos Santos. **Bibliotecári@s Negr@s: informação, educação, empoderamento e mediações** (Orgs.). Florianópolis: Rocha Gráfica e Editora, 2019. p. 183-197.